

# Silêncios de uma *Sinfonia em Branco*: Figurações de um trauma

Bolsista Kauan Negri CNPq – UFRGS  
Orientadora Dra Rita Terezinha Schmidt UFRGS-CNPQ

## Sobre Literatura, Trauma e Ética

O foco dessa pesquisa foi a descrição dos sistemas de narração e representação no romance *Sinfonia em Branco*, sua interpretação a partir de deslocamentos de estudos de trauma para teoria literária, problematização ética do ato narrativo, e as relações dessa literatura com o leitor.

## Sinfonia em Branco

O romance *Sinfonia em Branco* (2001) da escritora brasileira Adriana Lisboa, vencedor do Prêmio José Saramago em 2003, narra o reencontro das irmãs Clarice e Maria Inês entrelaçando memórias de um passado doloroso e um presente assombrado pelo trauma do abuso sexual do pai. A narradora tece com linguagem lírica refinada as reminiscências da infância roubada e as consequências tortuosas de vidas interditadas pela violência.

## Silêncios de uma Sinfonia

*Sinfonia em Branco* é atravessado pela tensão de narrar o inenarrável.

Utilizando instrumental teórico oriundo dos estudos de trauma (CARUTH, 1995) buscou-se destacar e interpretar o conjunto de dispositivos narrativos mobilizados pela narradora para representar o trauma do abuso infantil. O trauma é intrinsecamente não-representável, encontrando-se fora da ordem do simbólico e da linguagem como conteúdo psíquico impossível de ser integrado ou significado e dessa forma interdito às formas tradicionais de narrativa (DELBO, 1990). No entanto, ainda que incomunicável plenamente, a neurose traumática figura em diferentes níveis da narrativa por meio de sistemas discursivos específicos, tais como o tempo narrativo fragmentado e compulsivamente invadido por memórias; a multiplicidade de vozes que se cruzam e se interrompem em um movimento de aproximações e resistências ao núcleo traumático da história; a focalização marcada pela repetição de imagens (o branco, o silêncio, a imobilidade) que se projetam em percepções e memórias; o recurso frequente aos oxímoros em uma tradução da contrariedade/impossibilidade da narrativa.

## Da violência à Ética

Da representação da violência e do sofrimento das vidas narradas emerge a necessidade de discutir a dimensão ética que se projeta do texto literário. Partindo de premissas que sustentam que algumas concepções éticas só são possíveis de serem expressas plenamente por meio de romances e suas especificidades formais (NUSSBAUM, 1992) aponta-se a relevância específica dos estudos literários dentro do campo da problematização moral ampliando a discussão tradicionalmente polarizada entre as correntes utilitaristas e deontológicas (ADAMSON, 1998), bem como a importância da *perspectiva ética* como nova fronteira a ser explorada dentro dos estudos de literatura.

## Ética do ato narrativo

Destaca-se também o valor ético das categorias de reconhecimento e representação dados pelo agenciamento autoral da narrativa (FRASER, 2007) ao elaborar o registro da materialidade da vida e da resistência dessas personagens - signos da opressão histórica sofrida pelas mulheres na sociedade patriarcal brasileira - em uma rearticulação de memórias que se ligam a reformulação da identidade nacional e reelaboração da memória coletiva pela representação (im)possível do trauma.

## A dor do Outro como limiar ético

Em *Sinfonia em Branco* emerge um Outro literário, cuja alteridade plena e fragilidade evoca reflexões sobre nossa responsabilidade diante da violência e dor representadas. Para o pensador Levinás é a alteridade, enquanto relação primeira, a base constitutiva da subjetividade (2002). Assim, aponta-se na literatura do trauma um instrumento singular auxiliar na construção de uma *cultura da alteridade* recuperando o papel pedagógico do objeto literário em seu apelo pelo reconhecimento do Outro. Nessa perspectiva as figurações traumáticas de *Sinfonia em Branco* assumem importância por seu valor de afecção psicológica e somática com o leitor (HOLLAND, 1968) e o romance aparece como forma privilegiada no confronto do sujeito com o outro, traduzindo a dor inexprimível do outro e nos aproximando da inexauribilidade da alteridade defendida por Lévinas.

## Bibliografia

- ADAMSON, Jane; FREADMAN, Richard; PARKER, David (eds.) *Renegotiating Ethics in Literature, Philosophy, and Theory*. UK : Cambridge University Press, 1998.  
DELBO, Charlotte. *Days and memory*. Marlboro, VT: Marlboro Press, 1990  
CARRUTH, Cathy (1995). *Unclaimed Experience. Trauma, Narrative and History*. Baltimore: John Hopkins University Press.  
FRASER, Nancy. *Reconhecimento sem ética*. Lua nova. São Paulo, 70: 2007  
HOLLAND, Norman. *The Dynamics of Literary Response*. New York: Oxford University Press, 1968.  
LEVINÁS, Emmanuel. *Entre nós*. Petrópolis: Vozes, 2002  
LISBOA, Adriana. *Sinfonia em Branco*. Rio de Janeiro. Rocco. 2001